



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ADRIELE DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O PAPEL DO AGENTE DE INCLUSÃO ESCOLAR  
NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE CRIANÇAS  
DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**ADRIELE DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O PAPEL DO AGENTE DE INCLUSÃO ESCOLAR  
NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE CRIANÇAS  
DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**ADRIELE DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O PAPEL DO AGENTE DE INCLUSÃO ESCOLAR  
NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE CRIANÇAS  
DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Data de aprovação: 05/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosalina Semedo de Andrade Tavares**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Larisse Miranda de Brito**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>6</b>
2.1	GERAL	7
2.2	ESPECÍFICOS	7
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>TECENDO EXPERIÊNCIAS - O CAMPO DE ESTUDO</b>	<b>13</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar a função e a relevância do agente de inclusão na promoção do acesso e desenvolvimento educacional de alunos que apresentam deficiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas e sua efetivação no contexto escolar. O campo de estudo foi a Escola do Saber<sup>1</sup>, que funciona em período integral, localizada na cidade de São Francisco do Conde - BA. A pesquisa é de ação participante, sendo as minhas experiências que dão vida a este projeto.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade e importância do exercício pedagógico enquanto agente de inclusão a partir da relação interativa entre crianças com diferenças de comportamento e aprendizagem, “constituindo-se do meio de disseminação do conhecimento” (Vanini *et. al.*, 2018, p. 32) através da relação profissional consolidada na empatia, sensibilidade e afeto na relação com os aprendizes, desmistificando concepções e práticas inclusivas superficiais.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), em seu Art. 27, garante o direito à educação para pessoas com deficiência "em sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, ao longo de toda a vida" (Lei nº 13.146/2015). A LBI assegura que as instituições de ensino promovam a formação acadêmica, social e cognitiva das pessoas com deficiência, garantindo-lhes condições de aprendizagem adequadas e adaptadas às suas necessidades. Assim, o agente de inclusão desempenha um papel crucial na eliminação de barreiras que impedem o pleno desenvolvimento desses alunos, consolidando um ambiente educacional que respeita as diferenças e assegura a efetividade dos direitos garantidos por lei.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, de modo a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais (Lei nº 13.146/2015, Art. 27).

Além de mediar e acompanhar as crianças na realização de suas atividades diárias, o agente de inclusão auxilia as crianças a socializarem umas com as outras, com fins de reduzir a segregação ou exclusão de crianças com deficiência na comunidade escolar, tornando a convivência inclusiva. Entretanto, embora existem avanços que evidenciam o processo ensino-

---

<sup>1</sup> Utilizamos nome fictício para preservar a identidade profissional da comunidade escolar.

aprendizagem inclusivo, alusivos à implementação da legislação educativa, ainda existem muitas divergências no contexto da educação que implicam a construção de práticas pedagógicas inclusivas de modo a contribuir para a formação plena de indivíduos (Benitez; Domeniconi, 2015).

Portanto, a presença de um agente de inclusão tem se mostrado crucial para garantir que crianças com deficiência tenham acesso a uma educação de qualidade e sintam-se integrados no ambiente e espaço escolar. Fazendo mediação entre a criança com deficiência e o ambiente e espaço escolar, seu objetivo primário é garantir que as necessidades da criança sejam acolhidas. Neste sentido, construímos as seguintes problemáticas de pesquisa: Qual é o impacto do profissional agente de inclusão na Escola do Saber no processo de inclusão de crianças com deficiência, em defasagem de aprendizagem? Onde está a dificuldade de aprendizagem da criança? De que modo contribuir para a efetivação de uma Educação Inclusiva?

Ao abordar sobre este tema, a intencionalidade é destacar a importância da atuação do agente de inclusão, além de analisar os desafios e as experiências desses profissionais na Escola do Saber. Assim, este trabalho de conclusão de curso visa contribuir para a reflexão e conscientização sobre a importância da inclusão escolar, bem como o aprimoramento de práticas pedagógicas e da formação de profissionais da educação, tendo em vista que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento e na formação dos alunos, pois, de acordo com Martins e Monteiro (2017), “os alunos com deficiência dependem das condições concretas oferecidas pelo grupo social” (Martins; Monteiro, 2017, p. 218). Deste modo, faz-se necessário que os profissionais da educação sejam receptivos e acolhedores, compreendendo que cada pessoa é única e todas possam usufruir das mesmas oportunidades de aprendizagem.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Analisar a função e a relevância do agente de inclusão na promoção do acesso e desenvolvimento educacional de alunos com deficiência na Escola do Saber, a fim de contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas e sua efetivação no contexto escolar.

## 2.2 ESPECÍFICOS

- Investigar o papel dos agentes de inclusão na promoção da igualdade e inclusão de crianças com deficiência;
- Traçar um diagnóstico dos desafios enfrentados pelos agentes de inclusão, considerando o contexto pedagógico da instituição escolar;
- Avaliar o impacto do trabalho dos agentes de inclusão na experiência educacional e no bem-estar das crianças com necessidades especiais;
- Planejar e propor ações pedagógicas de inclusão com vistas para o desenvolvimento de habilidades e autonomia entre os estudantes com deficiência de aprendizagem.

## 3 METODOLOGIA

O trabalho compreende uma pesquisa de campo (Kaiser, 2006) de abordagem qualitativa (Minayo, 2012), em torno de observação participante (Campos *et. al.*, 2019) e entrevista direta (Fraser; Gondim, 2004) com os sujeitos envolvidos na construção deste projeto atrelado à Educação Inclusiva na Escola do Saber, com fins de analisar as contribuições do agente de inclusão escolar no processo ensino-aprendizagem entre crianças de anos iniciais do Ensino Fundamental.

A observação participante é uma técnica metodológica que permite construir um entendimento sobre a ação pedagógica dos agentes de Educação Inclusiva na escola pesquisada; a entrevista direta, por sua vez, possibilita compreender as representações dos agentes em torno das ações pedagógicas de inclusão, bem como as possibilidades e desafios na sua prática pedagógica. Para aporte teórico, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica, a qual torna em evidência a implementação de legislações educativas atreladas à Educação Inclusiva, bem como as concepções teóricas sobre o objeto de estudo.

Para a entrevista, foram contempladas<sup>2</sup> três profissionais agentes de inclusão visando identificar os desafios e concepções sobre a importância do seu papel a partir de suas experiências relatadas; uma professora pedagoga e a gestora da instituição/campo com a finalidade de ponderar o impacto do trabalho do agente de inclusão no contexto escolar. Foram elaborados três questionários semi-estruturados (adicionadas em anexos), considerando o

---

<sup>2</sup> Não havia profissional do gênero masculino.

contexto sociointerativo das profissionais, com o objetivo de flexibilizar as devolutivas à medida que possibilita o levantamento de dados além das perguntas planejadas. A análise dos dados coletados consistiu na identificação de padrões, tendências e pontos de vista divergentes relacionados à importância do profissional agente de inclusão na Escola do Saber.

Com relação ao desdobramento da pesquisa, a observação participante iniciou em junho do ano de 2023, em uma instituição pública constituída por turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Durante esse período, foi observada a relação entre os alunos e a professora da turma tendo como foco o desenvolvimento e a realização das atividades em sala de aula; enquanto a participação foi integrada aos momentos recreativos com as crianças, mediação à realização das atividades e estímulo à convivência interativa entre os pares visando a inclusão.

Posteriormente, as agentes de inclusão, a professora e a gestora escolar foram comunicadas sobre a possibilidade de contribuírem com a pesquisa. Para as agentes de inclusão, foram elaboradas as seguintes perguntas: 1 - Quais foram as suas expectativas antes de exercer a função de agente de inclusão? Ainda são as mesmas? 2 - Qual tem sido o maior desafio na profissão? 3 - Na sua perspectiva, as atividades desenvolvidas condizem com a realidade das crianças com deficiência? Por quê? 4 - Com relação ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de alfabetização das crianças que você acompanha, houve algum progresso a partir do momento em que você passou a auxiliá-las? 5 - O que você indicaria como melhoraria da profissão visando o desenvolvimento e uma formação plena dessas crianças? 6 - Na sua opinião, os familiares das crianças com deficiência compreendem sobre o papel do agente de inclusão na comunidade escolar? Vocês se sentem apoiadas por eles? Por quê?. As agentes de inclusão registraram suas respostas no questionário impresso, que foi entregue pessoalmente, conforme estão descritas no quadro 1.

**Quadro 1** - Representação do questionário para as Agentes de Inclusão

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas - Agente de Inclusão A</b>	<b>Respostas - Agente de Inclusão B</b>
<b>Pergunta 1</b>	<i>Ajudar no processo de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. E ainda assim são as mesmas expectativas até o momento atual.</i>	<i>São as mesmas sim e sempre com o objetivo de fazer o meu melhor cada dia.</i>
<b>Pergunta 2</b>	<i>A falta de materiais adequados para ajudar no processo ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.</i>	<i>Não tem apoio dos familiares, é como deixar na escola e a gente que cuide.</i>
<b>Pergunta 3</b>	<i>Não, porque algumas vezes o professor desenvolve sozinho atividades diferenciadas para aplicar com toda turma e com os portadores de necessidades especiais.</i>	<i>Não. Porque a realidade é totalmente outra, não são desenvolvidas como eles merecem. Eles tinham que aprender memorizar e decodificar as sensações das atividades.</i>
<b>Pergunta 4</b>	<i>Houve sim.</i>	<i>Sim.</i>
<b>Pergunta 5</b>	<i>Participar de atendimento com profissionais qualificados na área de educação especial; exercícios terapêuticos e fisioterapêuticos.</i>	<i>Uma boa condição de trabalho, um lugar em especial para que possamos contar uma história, para que a criança venha descansar.</i>
<b>Pergunta 6</b>	<i>Não compreendem sobre os agentes de inclusão, algumas famílias não apoiam os agentes, pois acham que devemos agir como se fôssemos os regentes da sala; mas nosso papel é apoiar, dar suporte, auxiliar nas atividades que o professor regente passa.</i>	<i>Não. Porque pra eles deixa o fardo na escola e a agente de inclusão tem obrigação de cuidar, e o que passamos pra eles do dia a dia nosso com as crianças não tem importância, o que eles fazem é birra.</i>

Fonte: elaborado pela autora.

O questionário elaborado para a professora foi composto pelas seguintes perguntas: 1 - Qual tem sido o maior desafio em relação ao ensino para crianças com deficiência? 2 - As atividades são adaptadas de acordo com a deficiência das crianças? 3 - Como você define a relação entre família e professor visando o desenvolvimento das crianças com diferenças de comportamento e aprendizagem? 4 - De que modo incluir crianças com deficiência numa sala de aula com crianças consideradas “normais”? 5 - Qual é a sua recomendação para o avanço do aprendizado dessas crianças?. O questionário foi entregue pessoalmente, podendo ser respondido de forma manuscrita ou em áudio por meio do WhatsApp, no entanto, devido às demandas da semana, não houve retorno da professora em relação às respostas.

Para a gestora, as perguntas elaboradas foram: 1 - Quais benefícios estão atrelados ao papel do agente de inclusão no âmbito escolar? 2 - Qual recomendação você daria para melhoria

deste trabalho? 3 - Na sua perspectiva, todos os profissionais estão aptos a exercer esta função? Por quê? 4 - A escola oferece encontros de formação para os profissionais agentes de inclusão?. O questionário foi encaminhado em PDF por meio do WhatsApp, considerando as demandas escolares e familiares da profissional, que poderia ser respondido de forma manuscrita ou em áudio pela mesma plataforma. As respostas foram encaminhadas escritas pelo WhatsApp, conforme descritas no quadro 2.

**Quadro 2** - Representação do questionário para a gestora

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
<b>Pergunta 1</b>	<i>Contribui para formação de cidadãos ativos e engajados na comunidade; adquire valores, respeito, empatia e solidariedade; desenvolve habilidades sociais.</i>
<b>Pergunta 2</b>	<i>Capacitação para os profissionais, orientação, formação continuada.</i>
<b>Pergunta 3</b>	<i>Não! Não há interesse nas formações por parte dos profissionais, não existe qualificação de trabalho, a oferta não atrai; sendo compromisso salarial perde-se totalmente o foco.</i>
<b>Pergunta 4</b>	<i>Sim!</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Diante do exposto, é possível observar que as profissionais agentes de inclusão partilham da mesma opinião na maioria das respostas, ao argumentarem sobre a ausência de apoio por parte dos familiares. De acordo com Duque (2008), “todos os pais do programa de inclusão devem participar de reuniões [...], para tratarem de assuntos relacionados à inclusão” (Duque, 2008, p. 69). Muitas famílias tardam em diagnosticar e buscar auxílio para suas crianças, quando deveriam ajudar os profissionais da educação a identificar e trabalhar as dificuldades de aprendizagem que, normalmente, são descobertas através do cotidiano. O vínculo entre família e escola é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos, tanto social quanto intelectual. Deste modo, a escola e a família precisam se unir em um só propósito atrelado ao bem estar e à formação plena dos alunos (Oliveira *et al.*, 2021).

Por outro lado, é possível perceber uma divergência de perspectivas entre as agentes de inclusão e a gestora escolar no que se refere ao suporte oferecido pela instituição. A gestora afirma que as agentes de inclusão escolar, em maioria, não compartilham de uma formação ou cursos de capacitação para o pleno exercício profissional. Para Duque (2008), nesse sentido, “é necessário o estreitamento dessas relações entre professores e o Agente, para que haja a

percepção sobre o quanto a melhoria do trabalho do professor pode estar presente dentro da sua própria prática” (Duque, 2008, p. 121).

#### **4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 1º, define que a educação abrange "os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (Lei nº 9.394/1996). A educação deve ser garantida pelo Estado, assegurando o acesso, permanência e sucesso escolar de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência. Nesse contexto, o agente de inclusão torna-se essencial, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e eliminando as barreiras que possam dificultar a aprendizagem e participação plena no ambiente escolar.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Lei nº 9.394/1996, Arts. 2º e 3º).

Quando o agente de inclusão contribui para a promoção de um espaço/ambiente escolar inclusivo, contribui para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos com deficiência, validando a equidade na instituição, de modo a perceber às crianças com deficiência durante o seu processo de formação participando ativamente das atividades desenvolvidas (Vanini *et. al.*, 2018). Nesse sentido, vale destacar a importância desse profissional em promover a interação entre os alunos, estimulando a convivência e o respeito às diferenças, além de despertar a curiosidade que possibilita a abertura de diálogos geradores de prazer em participar das atividades realizadas na sala de aula. Em consonância com Benitez e Domeniconi (2015),

para que o processo de inclusão escolar atinja todos os indivíduos e crie condições sociais e pedagógicas de ensino para todos os aprendizes, é necessário compreendê-lo enquanto processo social complexo, produto de ações estabelecidas por agentes distintos envolvidos diretamente ou indiretamente com o processo de ensino-aprendizagem, desde aqueles presentes no espaço escolar, como também presentes em seu entorno (Benitez; Domeniconi, 2015, p. 1009).

Diversos autores têm aprofundado estudos que evidenciam a importância da atuação do agente de inclusão na comunidade escolar. Um exemplo é Kassar (2011), que ressalta a importância desse profissional como elo entre escola, família e comunidade, promovendo a adaptação curricular, mediando os processos de aprendizagem para a construção de estratégias educacionais inclusivas. Bezerra (2020) também destaca a atuação do agente de inclusão como sendo um facilitador do processo de inclusão, proporcionando condições adequadas de acesso, permanência e participação dos alunos com deficiência na comunidade escolar, considerando, de acordo com Martins e Monteiro (2017), que:

Os significados são produzidos a partir das relações, tendo como base as experiências prévias dos sujeitos envolvidos, desse modo, o aprendizado [...] não pode continuar ocorrendo a partir da concepção de que esses sujeitos são destituídos de qualquer conhecimento ou experiência (Martins; Monteiro, 2017, p. 223).

Se compararmos, a Educação Inclusiva atualmente é mais natural, mas ainda tem muito a andar para que a inclusão de alunos que apresentam deficiência seja efetivada, a saber, reajustes arquitetônicos, atividades adaptadas, capacitação profissional, entre outros aspectos. Quando acessamos o conhecimento, nos tornamos agentes de transformação na vida dos nossos alunos. Com a falta de conhecimento, apresentamos, às vezes, comportamento de ignorância ou negligência dos fatos, segregação ou mesmo exclusão do aluno com deficiência. Devemos fazer um trabalho que evite evasão e defasagem, para isso é necessário buscarmos aprimorar as nossas ações (Glat; Pletsch, 2012).

Além disso, o agente de inclusão colabora para a atuação pedagógica de professores com sensibilidade e empatia, diluídas na elaboração de estratégias pedagógicas adequadas para atender às diferenças de comportamento e aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, o agente de inclusão escolar desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, fornecendo o suporte necessário para que os alunos com deficiência sejam plenamente integrados ao ambiente escolar. Nesse aspecto, Vanini *et al.* (2018) afirma que:

Há uma grande incompreensão, por parte da comunidade, sobre a realidade de vida das pessoas com deficiência. Elas convivem com imensas barreiras educacionais, sociais, culturais e arquitetônicas criadas pela sociedade. Legalmente, a inclusão escolar tem como base o artigo 208 da Constituição Brasileira, no qual especifica que é dever do Estado garantir "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino", condição que, também, consta no artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Vanini *et al.*, 2018, p. 31).

Nessa perspectiva, Benitez e Domeniconi (2015) abordam sobre a necessidade da realização de ações pedagógicas concretas por parte dos agentes de educação para que a Educação Inclusiva seja efetivada, para isso, de acordo com as autoras, faz-se necessário que haja formação continuada dos profissionais da educação, a adaptação do currículo escolar e a promoção de uma infraestrutura acolhedora para oportunizar atividades significativas, prazerosas e contextualizadas. Para alcançar essa finalidade, Martins e Monteiro (2017) enfatizam que:

A educação, desse modo, deve assumir o papel de uma elevação num caminho anteriormente visto como plano, alavancando o desenvolvimento da criança, principalmente nos casos de crianças com qualquer deficiência, [...], no qual o papel da educação deverá ser mais atuante, pois a criança necessitará de um auxílio e envolvimento mais efetivo do outro. A significação atua como uma chave para tentar compreender a conversão das relações sociais em funções mentais (Martins; Monteiro, 2017, p. 223).

Nesse sentido, Rocha (2014) afirma que o trabalho do agente de inclusão na escola vai além da adaptação de materiais e espaços físicos, o que implica reconhecer a necessidade de fornecer apoio emocional e pedagógico aos estudantes com deficiência, contribuindo para sua independência e autonomia enquanto indivíduo, com vistas para o acesso, permanência e desenvolvimento de habilidades durante o seu processo de formação. Referente a esse aspecto, as autoras Glat e Pletsch (2012) afirmam sobre a importância de se discutir condições de adaptação no contexto da sala de aula, visando a qualidade de vida e aprendizagem.

## **5 TECENDO EXPERIÊNCIAS - O CAMPO DE ESTUDO**

Para ingressar na função de agente de inclusão foi preciso fazer o processo seletivo REDA, na cidade de São Francisco do Conde, através da prova de títulos e experiências comprovadas. Logo após o resultado dos pontos alcançados, aguardei ser convocada. De início foi muito desafiador, pois não houve uma conversa sobre o diagnóstico dos alunos, tive que aprender a lidar com a dificuldade de cada um sem ter as informações necessárias de acordo com a criança que eu iria acompanhar. Nos primeiros dias, senti uma enorme insatisfação em relação ao aprendizado dos alunos com deficiência, pois não havia, sequer, uma atividade que realmente estimulasse seu aprendizado considerando a sua condição. A partir da minha insatisfação, decidi estimulá-los por conta própria.

Com duas semanas atuando como agente de inclusão, cheguei na sala de aula e perguntei para algumas pessoas: “O que ela faz?” “Qual é a dificuldade dela?”. Responderam: “Ela não faz nada, só faz desenhar.”. Vitória ficava das 13:00 às 16:00 desenhando, todos os dias, assim que eu chegava, me davam uma folha de papel ofício e giz de cera para que eu a mediasse desenhar. No momento da mediação eu pensava: “Não é possível que essa menina ‘não saiba nada!’”. Comecei a fazer o alfabeto para ela, primeiro em forma de pontilhado para ela cobrir... entre outras atividades para alfabetização, como as vogais e o nome completo. Hoje Vitória já desenvolve letras cursivas, e são legíveis, e já está quase lendo, então eu sei que contribuí muito nessa etapa de desenvolvimento dela.

Um detalhe é que esses alunos já eram acompanhados pela psicopedagoga que realizava várias atividades adaptadas, porém essas atividades eram realizadas somente nos dias de atendimento em específico, não havendo atividades adaptadas nem intervenção da equipe multifuncional na sala de aula. Além disso, em uma sala de aula com 19 crianças, quatro apresentavam algum tipo de deficiência e apenas duas eram diagnosticadas, enquanto as outras esperam até hoje o laudo fornecido pela PROAP para serem acompanhadas pelos profissionais. Porém, como a demanda ainda é enorme, eles ainda não conseguiram ser atendidos para obterem o laudo/diagnóstico. Sem falar daquelas crianças que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, mas os pais não conseguem lidar com essa questão, dificultando o processo de atendimento com os profissionais responsáveis por traçar o diagnóstico, o que torna a situação ainda mais desafiadora.

Ser uma agente de inclusão implica obter experiências desafiadoras, mas extremamente gratificantes. Lidar com as diferenças dos alunos, especialmente aqueles com deficiência, é um desafio diário que exige muita dedicação e empenho. Muitos alunos enfrentam dificuldades de aprendizagem, sendo necessário que nós, enquanto profissionais da educação, estejamos sempre atentos às suas necessidades e a proporcionar o suporte necessário para que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado.

Outros desafios que enfrento são a falta de recursos e a resistência de alguns professores em adotarem práticas inclusivas, a ausência de atividades e avaliações adaptadas e a inserção do período integral que tem causado irritabilidade, crises e choros constantemente. Além disso, questões como a falta de formação adequada e a estrutura arquitetônica da escola impactam diretamente o meu exercício profissional enquanto agente de inclusão; no entanto, busco sempre me manter motivada a não desistir do meu propósito de promover uma Educação Inclusiva de qualidade para todos os alunos. Eu ficava angustiada ao perceber outros alunos

considerados “dentro” do padrão de normalidade acompanhando as atividades exploradas em sala de aula, enquanto os outros só desenhavam.

Ao longo dos anos, tenho visto o impacto positivo do meu trabalho na vida dos alunos, embora não possa contar com todos os profissionais pelo fato de não compreenderem o contexto de aprendizagem das crianças que acompanham, e, assim, auxiliá-las adequadamente no desenvolvimento de habilidades que contribuem para a autonomia delas. Ver um aluno com deficiência superando suas limitações e se tornando mais independente é uma das maiores recompensas que eu posso ter. Reconheço que ainda há muito a se fazer para melhorar a inclusão na Escola do Saber, mas estou comprometida em continuar me dedicando ao máximo para fazer a diferença na vida dos meus alunos. Acredito que, com empenho e dedicação, podemos proporcionar a todos uma educação de qualidade independentemente de suas diferenças.

## 6 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A postura do profissional agente inclusão implica desenvolver autonomia e independência, que é, em tese, o seu objetivo primário alusivo à Educação Inclusiva, atentando-se para mediação e intervenção adequadas. Esta prática contribui para que os estudantes com deficiência consigam realizar suas tarefas cotidianas com segurança, à medida que propicia qualidade de aprendizagem para além dos muros da escola. Para Vanini *et. al.* (2018), à medida que o profissional agente de inclusão identifica e compreende as individualidades dos alunos, corrobora com o fato de que:

[...] A formação dos agentes de educação inclusiva constitui a base do desempenho e da preparação para situações que advirão em seu cotidiano, influenciando, diretamente, portanto, a concepção do agente de educação inclusiva sobre o processo de inclusão escolar. Essa concepção reflete o modo de ver e pensar a educação inclusiva, isto é, os saberes docentes, o saber da experiência, o saber do conhecimento e o saber pedagógico (Vanini *et. al.*, 2018, p. 32).

Durante o período de observação participante, percebi quantas crianças precisam de apoio, mas não têm pelo fato de não terem diagnóstico. Sem laudo, a criança não tem direito de ser acompanhada por um agente de inclusão. Alguns profissionais se sensibilizam e acolhem além da conta, embora a recomendação dada pela Secretaria de Educação implique que deve ser um agente de inclusão para cada criança devido às especificidades de comportamento e

aprendizagem. Essa realidade torna-se problemática porque muitos profissionais, especificamente agentes de inclusão, alegam que são pagos para acompanharem apenas uma criança, e de fato são; no entanto, acredito que essa condição não deve justificar a ausência de sensibilidade por parte desses profissionais.

A impressão que fica é que crianças são rotuladas, quando não se deve colocar o diagnóstico como sendo mais importante do que atender às crianças independente de suas individualidades. Sobre isso fiz algumas reflexões, a exemplo de como as crianças com deficiência que não possuem diagnóstico médico são tratadas no contexto escolar, de que modo as atividades têm sido realizadas; em relação às crianças que são acompanhadas por agentes de inclusão, refleti se as atividades são adaptadas ao seu contexto, e se a atenção dada é para além do auxílio às necessidades fisiológicas e da realização de atividades sistematizadas, contemplando o estímulo e cuidado mediante as interações, e qual é o nível de satisfação dessas crianças em sala de aula.

Compreender os fatores que interferem no processo de aprendizagem possibilita desenvolver um trabalho eficiente e significativo que viabiliza a efetivação das legislações educacionais atreladas à inclusão de alunos que apresentam deficiência. Obter uma formação não garante 100% uma boa conduta profissional, em sentido de refletir estratégias pedagógicas que promovem uma Educação Inclusiva para além do papel, entretanto, o conhecimento é essencial ao exercício pedagógico para que a criança com deficiência consiga estar em sala de aula e ocupar outros espaços sociointerativos sem ser segregada.

Portanto, a postura do agente de Inclusão precisa ser inclusiva, o que não significa, por exemplo, levar o aluno para o parque em um momento de irritabilidade na sala de aula por considerar ser “mais fácil” do que auxiliar na realização de atividades sugeridas pela professora da turma; mas comprometida com a formação desses estudantes, conhecendo que, independente da deficiência, cada aluno é um à medida que contribui com ajustes pedagógicos de acordo com a condição de cada estudante.

## REFERÊNCIAS

- BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. **Inclusão escolar: o papel dos agentes educacionais brasileiros**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2015, 35(4), 1007-1023.
- BEZERRA, Giovani Ferreira. **A política nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: a problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus efeitos**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.673-688, Out.-Dez., 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 24 out. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 24 out. 2024.
- CAMPOS, Juliana Loureiro Almeida; SILVA, Taline Cristina da; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar?**. Métodos de Pesquisa Qualitativa para Etnobiologia e Etnoecologia, 2019.
- DUQUE, Luciana Fernandes. **O agente de inclusão escolar no apoio aos alunos com deficiência intelectual: um estudo em escolas municipais de São Paulo**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.
- FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Universidade Federal da Bahia, Paidéia, 2004, 14 (28), p. 139 - 152.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: edUERJ, 2012.
- KAISER, Bernard. **O geógrafo e a pesquisa de campo**. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA, SÃO PAULO, nº 84, p. 93-104, 2006.
- KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. Editora UFPR.
- MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. **Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 2, Maio/Agosto de 2017: 215-224.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciências & Saúde Coletiva: p. 621-626, 2012.
- ROCHA, Roselene Nunes. **Política de inclusão escolar na ótica de professores de salas de recursos multidisciplinares da rede municipal de Florianópolis - SC**. Universidade do Vale de Itajaí, 2014.

OLIVEIRA, Suely de Lemos Alves; TOMAZ, Edileuza Braz; SILVA, Robson José de Moura. **Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/2/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>.

VANINI, Jacyara de Oliveira; SLESACZEK, Tatiani de Oliveira; CHESANI, Fabíola. **As concepções dos agentes de Educação Inclusiva sobre o processo de inclusão escolar.** Revista Univap - revista.univap.br, São José dos Campos-SP-Brasil, v. 24, n. 46, dez. 2018.

**ANEXOS**

**Questionário**

A Educação Inclusiva: contribuições do agente de inclusão escolar no processo ensino-aprendizagem entre crianças de anos iniciais do Ensino Fundamental

1 - Quais foram as suas expectativas antes de exercer a função de agente de inclusão? Ainda são as mesmas?

Ajudar no processo de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. E ainda da parte das mesmas expectativas até o momento atual.

2 - Qual tem sido o maior desafio na profissão?

A falta de materiais adequados para ajudar no processo ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

3 - Na sua perspectiva, as atividades desenvolvidas condizem com a realidade das crianças com deficiência? Por quê?

Não, porque algumas vezes o professor desenvolve algumas atividades de formadas para ajudar com toda turma e com os portadores de necessidades especiais.

4 - Com relação ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de alfabetização das crianças que você acompanha, houve algum progresso a partir do momento em que você passou a auxiliá-las?

Sim.

5 - O que você indicaria como melhoria da profissão visando o desenvolvimento e uma formação plena dessas crianças?

Particular de atendimento com profissionais qualificados na área de educação especial: exercícios terapêuticos e fisioterapia.

6 - Na sua opinião, os familiares das crianças com deficiência compreendem sobre o do agente de inclusão na comunidade escolar? Vocês se sentem apoiadas por eles? Por quê?

Não compreendem muito os agentes de inclusão algumas famílias não apesar os agentes pais acham que deveriam agir como se fossem os regentes da sala, mais mesmo papel e apoiar, dar suporte, auxiliar nas atividades que o professor regente passa.

Respostas da Agente de Inclusão A (questionário elaborado pela autora).

**Questionário**

A Educação Inclusiva: contribuições do agente de inclusão escolar no processo ensino-aprendizagem entre crianças de anos iniciais do Ensino Fundamental

1 - Quais foram as suas expectativas antes de exercer a função de agente de inclusão? Ainda são as mesmas?

São as mesmas, sim e sempre com expectativa de fazer meu melhor cada dia.

2 - Qual tem sido o maior desafio na profissão?

É não ter apoio dos familiares e como vive na escola agente que eu de.

3 - Na sua perspectiva, as atividades desenvolvidas condizem com a realidade das crianças com deficiência? Por quê?

Não, porque a realidade atualmente não tem muita coisa, não tem materiais, como eles recebem. E as vezes que enfrentam mais com a realidade, e as vezes as pessoas das atividades.

4 - Com relação ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de alfabetização das crianças que você acompanha, houve algum progresso a partir do momento em que você passou a auxiliá-las?

Sim.

5 - O que você indicaria como melhoria da profissão visando o desenvolvimento e uma formação plena dessas crianças?

Uma boa formação de trabalho, um lugar com material para que não seja mais uma história, para que a criança tenha uma educação.

6 - Na sua opinião, os familiares das crianças com deficiência compreendem sobre o do agente de inclusão na comunidade escolar? Vocês se sentem apoiadas por eles? Por quê?

Não, porque pra eles como não apoio na escola e agente de inclusão tem obrigação de cuidar e que fazemos, pra eles só de cuidar, não com as crianças, mais tem importância o que eles fazem e ajudam.

Respostas da Agente de Inclusão B (questionário elaborado pela autora).

### Questionário

**A Educação Inclusiva:** contribuições do agente de inclusão escolar no processo ensino-aprendizagem entre crianças de anos iniciais do Ensino Fundamental

1 - Qual tem sido o maior desafio em relação ao ensino para crianças com deficiência?

---

---

---

---

---

---

---

---

2 - As atividades são adaptadas de acordo com a deficiência das crianças?

---

---

---

---

---

---

---

---

3 - Como você define a relação entre família e professor visando o desenvolvimento das crianças com diferenças de comportamento e aprendizagem?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4 - De que modo incluir crianças com deficiência numa sala de aula com crianças consideradas "normais"?

---

---

---

---

---

---

---

---

5 - Qual é a sua recomendação para o avanço do aprendizado dessas crianças?

---

---

---

---

---

---

---

---

Questionário elaborado para a Professora (pela autora).

### Questionário

**A Educação Inclusiva:** contribuições do agente de inclusão escolar no processo ensino-aprendizagem entre crianças de anos iniciais do Ensino Fundamental

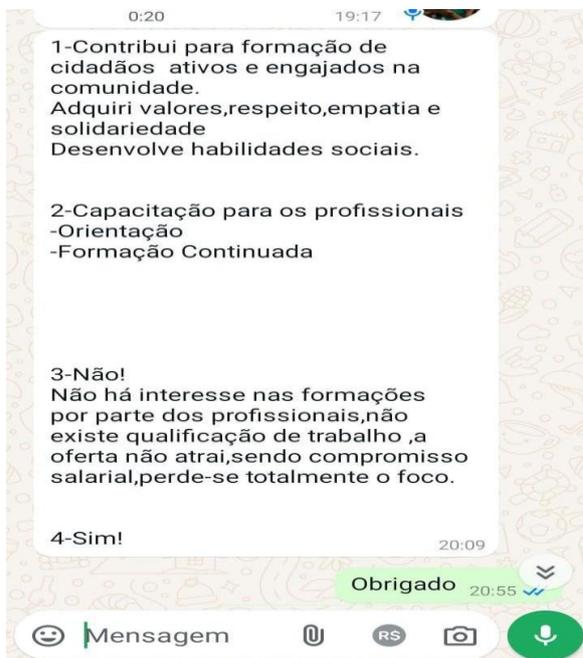
1 - Quais benefícios estão atrelados ao papel do agente de inclusão no âmbito escolar?

2 - Qual recomendação você daria para melhoria deste trabalho?

3 - Na sua perspectiva, todos os profissionais estão aptos a exercer esta função? Por quê?

4 - A escola oferece encontros de formação para os profissionais agentes de inclusão?

Questionário elaborado para a Gestora (pela autora).



Respostas da Gestora.